

Teologia do Domínio

Pesquisador: Anibal Gomes Teixeira
Orientador: Ms. Itamir Neves
Faculdade Teológica Batista de São Paulo
Departamento de Pós graduação em Teologia
Eixo temático: Teologia
Categoria: Comunicação oral

RESUMO

A presente desta pesquisa fazer um estudo sobre a Teologia da Batalha Espiritual, sua origem, seu criador e seus representantes no Brasil. O imaginário coletivo construído e importado dos Estados Unidos e o florescimento da figura histórica do Demônio nas Igreja do movimento Pentecostal e Neo Pentecostal. O que esta Teologia prega e qual a qual sua visão. Como é visto o demônio e a dualidade entre o criador e criatura. A eterna batalha travada entre bem e mal e o profundo conhecimento que o membro das igrejas que tem esta visão deve ter para poder entrar em “batalha” contra o inimigo.

Palavra chave: batalha espiritual, cura e libertação, brecha

TEOLOGIA DO DOMÍNIO (TEOLOGIA DA BATALHA ESPIRITUAL)

ORIGEM

Peter Wagner é representante do Movimento de Crescimento da Igreja, fundado por Donald MacGavran, em 1955. Em 1980 começou a interessar-se sobre as dimensões espirituais do crescimento eclesiástico. Em 1989, percebeu que o evangelismo funciona melhor quando é realizado através de oração e que Deus tem dotado certos indivíduos que se mostram incomumente poderosos no ministério da intercessão.

Peter Wagner tornou-se o líder deste grupo que posteriormente foi denominado de “Rede de Guerra Espiritual”. Entre os membros deste grupo podemos mencionar Larry Lea, John Dawson, Cindy Jacobs e Edgardo Silvano.

O QUE É ISSO?

No início dos anos 90 surgem novas concepções nas igrejas neopentecostais, a guerra espiritual. A Dominion Theology, assim conhecida por lá, foi rapidamente proliferada nos segmentos evangélicos

brasileiros, em especial no neopentecostal. Tudo que se refere à luta do cristão contra o Diabo pode ser chamada de Teologia do Domínio. Esta batalha é feita contra demônios específicos, espíritos territoriais e hereditários e no caso do Brasil identificado aos santos católicos. O nome deste movimento advém da crença de que os demônios dominam os seres humanos pertencentes a esses grupos sociais e que também se está presente nestas mesmas regiões onde se encontram (igrejas, terreiros, centros) e desta forma precisam ser libertos por meio de oração, guerra espiritual e em alguns casos até pela força física.

Para se “tomar posse para Deus” crentes fazem intercessões nos cultos ou no próprio local, para desta forma possam libertar e evangelizar com uma menor resistência do Diabo e seus demônios. Se determinado local ou pessoa não estiver liberto dos poderes do demônio, não há como evangelizar. No Brasil a maior representante deste movimento é a Dra. Neuza Itioka que defende que os espíritos hereditários ou de geração são responsáveis pelas maldições de família e que um indivíduo crente ou não tendo um passado de familiares que mantiveram ligação com espiritismo, idolatria ou qualquer outra prática ligado ao misticismo também terá herdado todas essas maldições provocadas por demônios que vem acompanhando a família. Para tanto é necessário que o crente renuncie ao pecado e às ligações demoníacas de seus ancestrais por meio de uma “quebra” que acontece com uma espécie de renúncia. Daí então o nome desses cultos: “quebra de maldição de família” que são ministrados anualmente, ou seja, uma quebra de maldição com tempo determinado, somente doze meses, pois anualmente tem de ser renovado, lógico, com a cobrança de uma taxa de inscrição com direito a apostila e todo material necessário para se livrar de todos os demônios do passado, presente e futuro (próximos 12 meses), uma espécie de seguro contra o capeta que deve ser feito anualmente, como uma apólice, um Porto Seguro para o crente.

Conforme esta Teológica do Domínio e seus defensores tudo pode ser explicado através das maldições hereditárias até mesmo as causas de violência, das guerras, desigualdade e injustiça social. A grande ambigüidade é que enquanto o movimento neopentecostal é tão moralista, legalista e muitas vezes literalista em comparação aos movimentos precendentes, nesse movimento poucas são as pregações a respeito de livre-arbítrio. A missão Shekinah também oferece cursos pagos para formar pastores especializados no ministério de libertação e batalha espiritual. Em 1990 foi fundada a Rede Internacional de Guerra Espiritual em Pasadena que também criou uma sede no Brasil. No Brasil, através da Igreja Renascer em Cristo, em 1994 Peter Wagner fundador da Rede nos EUA e Cindy Jacobs do Ministério Gerais de Intercessão vieram participar de um congresso de Batalha Espiritual. Seu principal discurso é que “as coisas

naturais provêm das sobrenaturais, as visíveis das invisíveis”. Deste movimento surgem muitos jargões como: “tá amarrado”, “está na brecha”, “queima” e outras crenças de que o homicídio é causado por um “espírito do homicídio”, a pobreza por um “espírito de pobreza” e assim por diante.

Desta forma então basta expulsar por intermédio de orações coletivas intercessórias ou então fazer uma cura individual (válida por 12 meses) e os espíritos causadores desses males irão embora, ou pelo menos deveriam. As igrejas neopentecostais especializaram-se em prover soluções simbólicas para todos os tipos de problemas e respostas para todos os males e com base nisso surge também a Teologia da Prosperidade.

Para o grande mercado consumista satânico já temos inclusive editoras especializadas somente neste assunto, a NAOS se especializou nesta Teologia e promove e patrocina seminários e congressos de batalha espiritual e aproveita esses encontros para divulgar seus títulos clássicos que vão desde Rebeca Brow, Neuza itioka, Daniel Mastral, Ubirajara Crespo, Ana Mendez e para os cristãos que desejam ter um conhecimento maior do assunto podem ter acesso ao “Kit de Batalha Espiritual” que são:

Visão Total - (A Batalha Final) - *Ubirajara Crespo*

De Filho do Fogo à Guerreiro da Luz - *Daniel Mastral*

Seminário de Libertação - *Jesher Cardoso*

Palavras de Loide Sousa a respeito de seu livro: Discernimento de Espíritos;

Estamos vivendo os últimos dias, é hora de ficarmos em alerta, pois estamos travando uma batalha real e espiritual com Satanás e seus demônios, que veio para roubar, matar e destruir. Seu propósito final é enganar o maior número de almas possíveis.

O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo. 2 Co.11.3 Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam que são servos da justiça. 2 Co. 11.14- 15.

Estamos em guerra, a nossa vida, a nossa família, a nossa igreja e de tantos outros que estão morrendo sem Jesus, estão em jogo. O nosso inimigo é sutil, inteligente. Trabalha com o tempo, analisando os nossos pontos fracos e fortes. Ele tem um plano sob medida para cada um de nós, pois há anos ele está trabalhando, observando para fazer parar a obra que Jesus começou em nós. Ele entra quase despercebido e vai avançado á medida que ele não é identificado”

PRINCÍPIOS:

- (1) A evangelização do mundo é uma questão de vida ou morte;
- (2) A chave para a evangelização do mundo consiste em ouvirmos a Deus e obedecermos àquilo que tivermos ouvido. “Elas sabiam que Deus queria que a maldição fosse anulada, pelo que entraram em ação”;
- (3) Deus usará a totalidade do corpo de Cristo para completar a tarefa da evangelização do mundo.

ENSINAMENTOS:

DUALISMO: O termo “dualismo” é uma transliteração da palavra latina “dualis” que quer dizer aquilo que contém dois. Esta expressão foi cunhada para transmitir a idéia do Zoroastrismo, que é a crença em um poder bom, chamado Ormazd, e um poder mal, chamado Ahriman. Neste sistema, acredita-se que existem duas forças opostas: a boa e a má. Estes poderes estão sempre em conflito entre si, podendo resultar em vitórias temporárias, de um lado ou de outro. Apesar destas vitórias, nunca nenhum dos dois deixarão de existir.

Quando começamos a estudar sobre “batalha espiritual”, o ensino com que logo nos deparamos é o de que existem duas forças- ainda que não iguais em poder lutando entre si para ganhar a posse das almas dos mortais.

ESPÍRITOS TERRITÓRIAS:

De acordo com o ensino do Movimento de Batalha Espiritual, o Diabo designou um demônio, ou vários deles, para controlarem cidades, regiões e países. O objetivo destes “governantes espirituais” seria impedir a glorificação de Deus em seus respectivos territórios.

C. Peter Wagner diz em seu livro Oração de guerra:

As estruturas sociais não são, por si mesmas, demoníacas, embora possam ser e com frequência sejam endemoninhadas por alguma personalidade demoníaca extremamente perniciosa e dominante, às quais tenho chamado de espíritos territoriais”, e “Grande parte do antigo Testamento alicerça-se sobre a suposição que os seres espirituais sobrenaturais exercem domínio obre esferas geopolíticas.

PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO MOVIMENTO NO BRASIL: Neuza Itioka, Daniel Mastral, Pr. Jeshar Cardoso, Robson Rodovalho. Ministérios: Igreja Renascer em Cristo, Igreja Bola de Neve.

Neuza Itioka em um curso sobre Batalha Espiritual afirmou que a nossa luta deve se dirigir mais e mais contra os grandes príncipes demoníacos das regiões, nações e cidades... São eles que presidem a corrupção e fraude, por exemplo, perpetuam um estilo de vida e comportamento por trás da repartição pública, do marajá que preside a corrupção da orfandade; do aborto; perpetua a violência; a miséria; a pobreza; a sensualidade e a perversidade, que originam a morte e o suicídio.

ESPIRITOS TERRITORIAIS

NA BÍBLIA: O texto mais usado para defender a ideia de territorialidade de espíritos é Dn 10:13 e 20: “Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias: porém Miguel, um dos príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.”

Um outro texto que se usa para apoiar a idéia de territorialidade espiritual é Mt 4:8,9 diz: “Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares”.

Outro texto que casualmente podemos enxergar o pensamento de Espíritos Territoriais é Mc 5:10: “E rogou-lhes encarecidamente que os não mandasse para fora do país.”

Observando este texto, a pergunta que nos salta à mente é: o que eles quiseram dizer com “fora do país”? A palavra no original grego é “cwraV” que significa “região”. Este problema pode ser selecionado com o texto correspondente, Lc 8:31: “Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo”.

RETALIAÇÃO:

Segundo o ensino do movimento de Batalha Espiritual, quando o crente ataca estes espíritos territoriais, invadindo sua jurisdição e tentando implantar o Reino de Deus, ele terá problemas. Estes demônios poderão infernizar a sua vida com doenças, problemas conjugais e toda sorte de males.

Este pensamento é uma constante na vida dos participantes do movimento de batalha espiritual. Por isso, explicasse a constante oração por proteção e o ato “místico” de vestir a armadura espiritual.

Em uma apostila sobre Batalha espiritual, a Missão Evangélica Shekinah ensina seus alunos a orar da seguinte forma:

Eu me cubro com o sangue do Senhor Jesus Cristo para me proteger durante este período de oração...eu me cinjo com a verdade, revisto-me da couraça da justiça, calço as sandálias da paz e coloco o capacete da salvação. Levanto o escudo da fé contra todos os ardentes dardos do inimigo e tomo em minha mão a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, e uso a Tua Palavra contra todas as forças do mal em minha vida”

Sobre isso Michael S. Horton comenta em seu livro *O cristão e a cultura*:

Conforme Lutero disse, 'o diabo é o diabo de Deus', Calvino também argumentava que todas as influências demoníacas e satânicas do mal estavam sob o comando soberano de Deus e estão sob o controle do verdadeiro Soberano do Universo.

BRECHAS:

Este é um outro ensino amplamente divulgado pelo movimento de batalha espiritual. De acordo com os pregadores do movimento, “brechas” são pecados que cometemos que, invariavelmente, dão toda a autoridade legal para o diabo agir contra nós.

Robson Rodovalho, em seu livro “Por trás das Bênçãos e maldições”, fala-nos sobre isso:

Quando uma pessoa pratica o pecado, ela abre brecha em sua vida. A proteção espiritual está sendo levantada, e a partir daí as maldições poderão tocá-la. Por exemplo: nós encontramos Satanás dizendo a Deus que não poderia tocar a vida de Jó, pois ele estava protegido por esta sebe... Sempre que uma pessoa peca inconscientemente ou voluntariamente, ela abre uma brecha nesta cerca. Conseqüentemente, os espíritos maus começam a Ter acesso à vida e ao coração dela. Os espíritos malignos entram aonde foi feita a brecha. Somente o perdão de Deus poderá repará-la.

Dentro do pensamento do movimento de batalha espiritual, a freqüência de um determinado pecado na vida do crente, do incrédulo, de uma comunidade, cidade, nação, concede ao diabo legalidade para intentar contra aquele que comete o pecado.

O CONCEITO DE BRECHA NO BÍBLIA:

“Não deis lugar ao diabo” (Ef 5:27); “Para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.”(2 Co 2:11)

A santidade nas Escrituras é algo que é constantemente falado. A palavra “santo” e seus derivados, aparecem em 464 versículos. Portanto, é mais que evidente que o crente deve buscar a santidade cada vez mais em sua vida.

No entanto, precisa-se observar a motivação pelo qual deve-se buscar a santificação. Deve-se buscar a santificação com interesse que o diabo não tenha legalidade sobre a vida, ou deve-se buscar a santificação por amor e temor a Deus?

MÉTODOS DE GUERRA

Mapeamento espiritual
Oração de guerra
Quebra de maldição;
A hereditariedade
Maldições em objetos
Maldições em lugares
O poder das palavras
A feitiçaria
Espíritos familiares
Arvore genealógica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Editora Vida, 2004.

OLIVA, Alfredo dos Santos. *A História do Diabo no Brasil*. São Paulo: Fonte Editorial, 2007

MACHADO, A. Alberto. *Minutos Finais*. São Paulo: Naós, 2008.

CRESPO, Ubirajara. *Operação Resgate*. São Paulo: Naós, 2008.

_____. *O regresso*. São Paulo: Naós, 2008.

Bíblia de Estudo da Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida